

Faunas Mamalógicas do Sítio Pós-Orientalizante do Cabeço Redondo (Sobral da Adiça, Moura) escavações de 2011

João Luís Cardoso^I e Rui Manuel Gusmão Monge Soares^{II}

1. INTRODUÇÃO

O sítio arqueológico do Cabeço Redondo (Moura), destruído em grande parte durante trabalhos agrícolas em 1990, foi objecto de escavações arqueológicas em 2011 (Fig. 1). As evidências materiais obtidas através de artefactos descon-textualizados recolhidos após a destruição do sítio, bem como as evidências não só mate-riais mas também estratigráficas registadas no Cabeço Redondo através da realização das escavações arqueológicas (duas sondagens de 24 por um metro), confirmam a presença de uma ocupação rural e de um espaço edificado que terá sido remodelado ao longo de várias fases construtivas. Os dados estratigráficos e a análise dos artefactos revelam uma cronologia do séc. V a.C., ao mesmo tempo que sugerem a existência de uma “*arquitectura de prestígio*”, com a presença de um edifício monumental e singular (SOARES, 2013), com paralelos em Cancho Roano (CELESTINO PÉREZ e JIMÉNEZ ÁVILA, 1993; CELESTINO PÉREZ, 1996) e La Mata (RODRÍGUEZ DÍAZ e ORTIZ ROMERO, 1998; RODRÍGUEZ DÍAZ, 2004). O espaço edificado foi alvo de várias remodelações, ao longo de pelo menos três fases principais de construção. Os restos faunísticos analisados distribuem-se por contex-tos integráveis nessas três fases, mas, dada a pequena dimensão da intervenção arqueoló-gica levada a cabo, que explica a escassez dos restos recuperados, a interpretação do seu significado terá de considerar-se, por ora, como preliminar.

RESUMO

Resultados da análise dos restos faunísticos recuperados em 2011, na escavação arqueológica do sítio do Cabeço Redondo (Moura, Beja), cuja cronologia aponta para o século V a.C. A fauna mamalógica é constituída principalmente por espécies domésticas (*Bos taurus*, *Ovis aries*, *Capra hircus* e *Sus* cf. *domesticus*). A caça (*Cervus elaphus*, *Lepus* sp., *Oryctolagus cuniculus* e *Sus* cf. *scrofa*) surge com muito menor expressão. Os dados apontam para um sítio de características rurais, pelo menos em parte dedicado à exploração agropecuária dos férteis territórios em que se implanta.

PALAVRAS CHAVE: Idade do Ferro; Osteoarqueologia; Tafonomia; Povoamento.

ABSTRACT

Results of the analysis of fauna remains recovered in 2011 during archaeological excavations at the Cabeço Redondo site (Moura, Beja), from the 5th century BC. Mamalogic fauna mainly consists of domestic species (*Bos taurus*, *Ovis aries*, *Capra hircus* and *Sus* cf. *domesticus*). Hunting species (*Cervus elaphus*, *Lepus* sp., *Oryctolagus cuniculus* and *Sus* cf. *scrofa*) are much less common. Data seem to point to a rural site dedicated - at least partially - to farming and cattle-raising on the fertile land around.

KEY WORDS: Iron Age; Osteoarchaeology; Taphonomy; Settlement.

RÉSUMÉ

Résultats de l'analyse des restes de faune récupérés en 2011, dans la fouille archéologique du site du Cabeço Redondo (Moura, Beja) dont la chronologie tend vers Vème siècle a. JC. La faune à mammelles est constituée principalement d'espèces domestiques (*Bos taurus*, *Ovis aries*, *Capra hircus* et *Sus* cf. *domesticus*). La chasse (*Cervus elephus*, *Lepus* sp., *Oryctolagus cuniculus* et *Sus* cf. *scrofa*) apparaît de manière très faible. Les données montrent un site de caractéristiques rurales, tout du moins en partie dédié à l'exploitation agro-péculinaire des territoires fertiles où elle s'implante.

MOTS CLÉS: Âge du Fer; Ostéo-archéologie; Tafonomie; Peuplement.

^I Professor Catedrático de Arqueologia e Pré-História da Universidade Aberta. Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras) (arqueolo@univ-ab.pt).

^{II} UNIARQ, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa (ruigusmao@hotmail.com).

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Do conjunto dos restos faunísticos recuperados nas escavações e entregues para estudo, excluiu-se a identificação dos segmentos pertencentes ao esqueleto axial (vértebras e costelas), por se afigurarem sempre de mais discutível determinação, a qual requereria esforços não compatíveis com o acréscimo da informação obtida, se o houvesse.

Por outro lado, os restos foram contabilizados tal qual se apresentavam; quer isto dizer que, tanto um dente solto, como um fragmento mandibular com vários dentes inclusos, representaram um único indivíduo, correndo-se, naturalmente, o risco das imprecisões decorrentes da fragmentação pós-deposicional de exemplares como o aludido fragmento mandibular, com a multiplicação artificial do número de indivíduos a contabilizar. Por outro lado, dada a escassez da amostra, considerou-se apenas o indicador representado pelo número total de restos identificados (NTR) de cada uma das espécies, e não o número mínimo de indivíduos (NMI) de cada uma delas, que não seria representativo da realidade quantificada.



FIG. 1 – Aspecto de um troço da Sondagem 2 no Cabeço Redondo (2011), sendo visíveis, em primeiro plano, um muro de adobes e outro de pedra, perpendiculares.

3. INVENTÁRIO DOS RESTOS

PELAS FASES DE OCUPAÇÃO IDENTIFICADAS

Na Tabela I apresenta-se o inventário da fauna mamalógica identificada resultante das escavações arqueológicas realizadas em 2011 no Cabeço Redondo.

Apesar de se terem identificado três fases de ocupação do sítio, a respectiva diacronia abarca, como se referiu, apenas o século V a.C.

Descontando as escassas peças recolhidas na camada superficial, resultante de remeximentos e destruições modernas, bem como duas outras, sem contexto conhecido, é à Fase I que pertence a maioria dos restos identificados, com 24 ocorrências, atribuíveis a espécies domésticas, com excepção dos exemplares únicos pertencentes a *Cervus elaphus* e a lebre (*Lepus* sp.), peça que, pelas suas grandes dimensões, se diferencia da sua homóloga de coelho (*Oryctolagus cuniculus*).

O boi doméstico (*Bos taurus*), com nove restos identificados, é a espécie mais abundante, conjuntamente com os ovinos e caprinos (*Ovis aries* / *Capra hircus*), com o mesmo número de restos.

Aquelas duas espécies foram contabilizadas conjuntamente, dada a falta de elementos morfológicos diferenciadores nos restos em apreço, susceptíveis de permitir uma diagnose segura de ambas.

Considerando a correspondência, no vivo, de uma cabeça de boi de raça não melhorada, como a mertolenga, para uma média de oito cabeças de ovino-caprinos (CARDOSO e FERNANDES, 2012), em termos de biomassa disponível, facilmente se conclui corresponderem os bovídeos aos animais de maior interesse alimentar, no caso de ser essa de facto a sua finalidade no local. A restante espécie presente na Fase I corresponde ao porco doméstico, pelo menos os restos classificáveis são compatíveis com tal atribuição, estando representado por quatro exemplares.

À Fase II correspondem apenas 19 restos classificáveis. Nota-se nítido decréscimo na presença do boi doméstico, com apenas dois restos identificados, compensado pelo acréscimo dos ovino-caprinos, representados por 12 restos; o único resto de suídeo é, ao contrário do observado nos materiais da Fase I, compatível com javali.

A componente cinegética mantém-se, pois, tal como na Fase I, foram identificados dois restos, um de veado, outro de leporídeo.

A Fase III está representada ainda por um menor número de restos identificados, apenas sete, cabendo a maioria deles (quatro) aos ovino-caprinos, embora todas as outras espécies já identificadas estejam presentes, exceptuando as cinegéticas.

Já a camada resultante dos remeximentos modernos forneceu o único resto de cavalo (*Equus caballus*) do conjunto.

4. IDADE DE ABATE DOS ANIMAIS

Com base no desgaste dentário e na fusão das epífises às diáfises dos ossos longos e das falanges, foi possível avaliar a idade de abate das diversas espécies presentes.

No que respeita aos bovídeos, com base no desgaste dentário, pois nenhum osso foi identificado com interesse para essa determinação, a idade do abate variou entre a idade adulta (presença de dentes com desgaste médio) e a senil (desgaste muito forte), pois apenas um resto dentário evidenciou idade subadulta (germe de dente definitivo), a que se soma tróclea distal de metápodo não soldada à epífise.

Quanto aos ovino-caprinos, a maioria dos elementos dentários evidencia desgaste fraco a médio, indicando predominância da idade de abate logo que atingido o estado adulto, realidade que pode relacionar-se mais com o aproveitamento da carne, do que com a utilização secundária como produtores de leite e de lã (no caso dos ovinos).

A análise dos restos de suídeo compatíveis com porco doméstico mostra situação semelhante, com nítida incidência de abate na fase final do crescimento, realidade que se relacionará por certo com a aludida explicação; já os escassos restos atribuíveis a javali não são relevantes no âmbito desta análise, o mesmo se verificando quanto às outras duas espécies selvagens, o veado e os leporídeos, embora da primeira se tenha recolhido um germe de dente definitivo superior.

5. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGMENTOS ANATÓMICOS

A distribuição dos segmentos anatómicos pelas partes do esqueleto mostra que foram muito diversas as porções ali consumidas dos animais presentes, o que não significa necessariamente que tenha sido aquele o local do abate.

Com efeito, apesar da escassez dos restos estudados, os mesmos evidenciam acentuada diversidade, indicando, tanto quanto pode afirmar-se dadas as limitações inerentes à escassez da amostra, que não houve nenhuma parte especialmente preferida que tenha sido consumida no local, podendo explicar-se a maior abundância relativa de restos dentários face aos ossos dos membros, pelo facto de simplesmente se contarem entre os elementos mais numerosos do esqueleto.

TABELA 1 – Inventário dos Restos Faunísticos Recuperados Durante a Intervenção de Campo de 2011

Fauna	
<i>Bos taurus</i> – M13 esquerdo com desgaste médio – M1-2 direito com desgaste forte – Incisivo central com desgaste muito forte – 2.ª falange roída na diáfise e na extremidade distal, incompleta e escurecida pelo calor (Fig. 3) – Osso do carpo incompleto e indeterminado	FASE I – UE32 Estrato de aterro (equivalente à UE34)
<i>Cervus elaphus</i> – Porção ascendente de mandíbula direita, com escurecimento generalizado	
<i>Lepus sp.</i> – Cúbito	
<i>Capra hircus</i> / <i>Ovis aries</i> – M1-2 direito com desgaste médio – M13 direito com desgaste fraco (indivíduo distinto do anterior) – Incisivo lateral com desgaste médio – Diáfise de fémur, partida intencionalmente nas duas extremidades (Fig. 1) – Diáfise de tibia partida nas duas extremidades por percussão e torsão, com escurecimento generalizado (Fig. 1) – Diáfise de metatársico partida intencionalmente nas duas extremidades, roída e escurecida – 3.ª falange generalizadamente escurecida	
<i>Sus cf. domesticus</i> – Canino superior direito com desgaste fraco incluso no osso premaxilar – Canino inferior, podendo pertencer ao mesmo indivíduo do anterior – P1 direito com desgaste mínimo – P1/2-3 esquerdo com desgaste mínimo	
<i>Bos taurus</i> – 2 fragmentos de dentes jugais inclassificáveis – P13 direito com desgaste forte – P12 esquerdo com desgaste fraco – Metade distal de metatársico	FASE I – UE34 Estrato de aterro (equivalente à UE32)
<i>Ovis aries</i> / <i>Capra hircus</i> – Ramo esquerdo mandibular incompleto com P/3 e P/4, o primeiro desprovido de desgaste, o segundo com desgaste incipiente – Cúspide de dente jugal superior indeterminado com desgaste forte	
<i>Sus sp.</i> – Fragmento de omoplata, totalmente escurecida apenas à superfície – 1.ª falange de juvenil, totalmente escurecida e com falta da extremidade proximal	FASE II – UE38 Estrato de aterro
<i>Ovis aries</i> / <i>Capra hircus</i> – Fragmento de hemimandíbula com P/4 e M/1, com desgaste forte – M1-2 esquerdo com desgaste muito fraco – D13 direito com desgaste forte – Diáfise de tibia partida intencionalmente em ambas as extremidades (Fig. 1)	
<i>Bos taurus</i> – Metade proximal de metatársico, partido na diáfise (Fig. 2)	FASE II – UE7 Depósito / Estrutura pétrea
<i>Ovis aries</i> / <i>Capra hircus</i> – Diáfise de tibia, partida intencionalmente nas duas extremidades (Fig. 1) – Diáfise de tibia, com fracturas recentes em ambas as extremidades	FASE II – UE9 Estrato de aterro
<i>Bos taurus</i> – 3.ª falange	FASE II – UE30 Estrato de aterro
<i>Sus cf. scrofa</i> – 4.º metacárpico, com fractura e abatimento longitudinal da tábuia óssea (Fig. 4)	
<i>Ovis aries</i> / <i>Capra hircus</i> – Porção de hemimandíbula direita, ostentando escurecimento generalizado, com P/4 pouco desgastado e M/1 muito desgastado. O M/2 encontra-se partido intencionalmente ao nível da base da coroa – M13 desprovido de desgaste – Fragmento de osso pélvico – Metade distal de diáfise de úmero, partida intencionalmente em ambas as extremidades (Fig. 1) – Duas diáfises de tibia, partidas intencionalmente nas duas extremidades e escurecidas (Fig. 1)	
<i>Oryctolagus cuniculus</i> / <i>Lepus sp.</i> – Cúbito incompleto na extremidade distal	
<i>Cervus elaphus</i> – M1-2 com desgaste nulo (germe)	FASE II – UE10 Estrato de aterro

6. PRÁTICAS CULINÁRIAS

Evidenciou-se a existência de diversas tíbias de ovino-caprinos fracturadas nas duas extremidades; seccionamentos intencionais observaram-se também em diáfises de rádio, de fêmur, de metatáscico, e em segmento distal de diáfise de úmero, do mesmo grupo (Fig. 2). O intuito foi o de se obterem nacos de carne adequados para a confecção de cozidos e ensopados. Esta realidade, que se afi-gura particularmente evidente em con-textos muçulmanos das Mesas do Cas-telinho, Almodôvar (CARDOSO, 1994), parece ter sido já conhecida destas po-pulações sidéricas baixo-alentejanas. Outras evidências do aproveita-mento das carcaças pelas marcas deixadas nos ossos correspondem ao abatimento das tábuas ósseas, expondo a cavidade medular, a qual se-ria aproveitada através de cozedura dos respectivos segmentos anatô-micos. Tal prática está particulamente evidenciada em quarto meta-cárpico de porco, indicando que também os suídeos eram consumi-dos daquela maneira, não obstante escasso valor alimentar da medu-la contida naquele osso (Fig. 5).

7. OUTRAS MARCAS CONSERVADAS NOS OSSOS

Além das fracturas intencionais relacionadas directamente com práti-cas culinárias, observaram-se marcas de corte, por percussão, seguida de torsão na diáfise de metatáscico de *Bos taurus*, destinada a seccio-nar o segmento anatômico, separando a parte distal do membro posterior da respectiva carcaça, com me-nor interesse alimentar (Fig. 3). A segmentação deste osso, não obstante a sua elevada robustez, pode talvez relacionar-se com a técnica associada à esfolo da pele do animal.

FIG. 3 – Metatáscico de boi doméstico (*Bos taurus*) partido intencionalmente por percussão e torsão na diáfise, com o intuito de separar a parte distal do membro posterior da carcaça, com menor interesse alimentar.



FIG. 2 – Conjunto de diáfises de ossos longos de ovino-caprinos (*Ovis aries* / *Capra hircus*) partidos intencionalmente nas duas extremidades, correspondendo a nacos de carne destinados à confecção de cozidos e de ensopados. Da esquerda para a direita: diáfise de úmero; diáfise de rádio; diáfise de fêmur e três diáfises de tíbia.

Outro tipo de marcas relaciona-se com o aproveitamento secundário dos restos por comensais do Homem: é o caso, entre outros, de meta-de distal de primeira falange de bovídeo intensamente roída, por cer-to por cão doméstico (Fig. 4).

8. ASPECTOS PÓS-DEPOSICIONAIS E DIAGENÉTICOS

8.1. IMPREGNAÇÕES FERRUGINOSAS

Alguns ossos apresentam concreções avermelhadas, de aspecto ferru-ginoso, as quais podem ter resultado de impregnações do próprio substrato geológico; nalguns casos, essa realidade observa-se mesmo em materiais recolhidos nos níveis superficiais, resultantes de remexi-mentos e destruições modernas, por certo oriundos de níveis profun-





FIG. 4 – Primeira falange de boi doméstico (*Bos taurus*) incompleta, intensamente roída, provavelmente por cão.

dos da sequência arqueológica, como é o caso dos fragmentos de ossos de veado encontrados.

8.2. OSSOS ESCURECIDOS / QUEIMADOS

Poderá ter existido um grande incêndio na fase final / abandono do sítio, verificável na grande quantidade de adobes queimados / vitrificados. A existência de um incêndio generalizado justificará a existência de ossos queimados de forma uniforme nos níveis superficiais; contudo, a ocorrência de ossos queimados da mesma forma – que não se confunde com a prática de assados ou grelhados – nos níveis mais antigos (Fases I e II) carece de outra explicação, que por ora não se afigura possível.



FIG. 5 – 4.º metacárpico de *Sus cf. scrofa* com fractura e abatimento longitudinal da tábua óssea ao longo da diáfise, destinada a aproveitamento culinário da medula, por cozedura.

TABELA 1 – Inventário dos Restos Faunísticos Recuperados Durante a Intervenção de Campo de 2011 [continuação]

Fauna	
<i>Sus scrofa</i> – Canino inferior incompleto	FASE III – UE16 Depósito sedimentar
<i>Sus sp.</i> – M/2 esquerdo com fraco desgaste (germe)	
<i>Ovis aries</i> / <i>Capra hircus</i> – M/1-2 esquerdo com desgaste médio – M/3 esquerdo com falta do 3.º lóbulo (fractura recente), com desgaste fraco, podendo pertencer ao mesmo indivíduo do exemplar anterior – Diáfise de rádio, com fracturas recentes em ambas as extremidades	FASE III – UE6 Conjunto de recipientes partidos <i>in situ</i>
<i>Bos taurus</i> – M/3 direito partido na coroa (germe)	
<i>Ovis aries</i> / <i>Capra hircus</i> – M/1-2 esquerdo com desgaste fraco	DESTRUIÇÃO MODERNA – UE3 Estrato composto por blocos pétreos resultantes da destruição de 1990
<i>Cervus elaphus</i> – Duas esquirolas de diáfise de metacárpico	
<i>Sus sp.</i> – Úmero de indivíduo juvenil, com escurecimento generalizado	DESTRUIÇÃO MODERNA – UE1 Estrato superficial da sondagem 1
<i>Equus caballus</i> – P/3-4 com desgaste médio	
<i>Bos taurus</i> – Tróclea distal de metápodo de subadulto	RECOLHA SUPERFICIAL
<i>Ovis aries</i> / <i>Capra hircus</i> – M/1 esquerdo com desgaste forte, totalmente escurecido – Duas porções mesiais de rádios com fracturas intencionais nas duas extremidades; um dos fragmentos ostenta intenso escurecimento e concreções; o outro apresenta abatimento da tábua óssea da face posterior – Porção distal de diáfise de tíbia – Fragmento de astrágalo, totalmente escurecido	
<i>Cervus elaphus</i> – Extremidade distal de úmero, com interior do osso totalmente escurecido, com cobertura concrecionada avermelhada – Cabeça de fémur, totalmente escurecida e com cobertura concrecionada avermelhada	

9. CONCLUSÕES

Seria útil a comparação dos dados aqui analisados com outros conjuntos faunísticos provenientes de sítios cronológica e culturalmente afins no interior do Sudoeste peninsular, não fosse a escassez do espólio estudado, que impossibilita o conhecimento adequado dos padrões de consumo destas populações sidéricas do século V a.C. No que respeita ao território português, este é o primeiro estudo relativo

a faunas provenientes de contextos desta época do interior do território alentejano, dado que o conjunto faunístico do sítio Mesas do Castelhinho, re-


centemente publicado, corresponde a cronologia entre o século V a.C. e os inícios do século II a.C. (VALENZUELA-LAMAS e FABIÃO, 2012: 415-416), respeitando, portanto, a realidade cronológica e cultural bem diferente da estudada.

Poderão ainda referir-se os escassos dados conhecidos de sítios da Extremadura espanhola da Idade do Ferro, como Aliseda (Cáceres), o Cerro de la Alcazaba (Badajoz) (CASTAÑOS UGARTE, 1998), a Sonda-gem Este no Teatro de Medellín (Badajoz) (MORALES MUÑOZ, 1977) e La Mata (La Serena) (RODRÍGUEZ DÍAZ, 2004), sendo este último sítio, do ponto de vista cronológico, económico, funcional e cultural, o mais semelhante ao Cabeço Redondo (SOARES, 2013).

Desta forma, e ressaltando sempre o facto da falta de representatividade do conjunto faunístico estudado, nota-se que a grande predominância de espécies domésticas sobre espécies selvagens encontra um claro paralelo nos sítios anteriormente referidos (RODRÍGUEZ DÍAZ, 2004: 457). Por outro lado, a abundância de gado bovino e ovino-caprino, bem como a elevada fragmentação dos restos faunísticos,

conduzindo a que apenas um escasso conjunto fosse susceptível de identificação taxonómica, tem estreito paralelo em La Mata (RODRÍGUEZ DÍAZ, 2004: 453).

O estudo agora efectuado demonstra um padrão de consumo revelador da importância das espécies domésticas, as quais, em função dos dados estratigráficos e materiais já analisados (SOARES, 2013), bem como dos paralelos conhecidos, permitem sugerir criação local seguida de consumo, constituindo a base da alimentação proteica destas populações. Ao contrário, a escassez de faunas selvagens indica uma prática cinegética esporádica e com pouca importância na economia do sítio, sem prejuízo de tais espécies serem, à época, por certo abundantes no espaço envolvente.

Estas conclusões apoiam a presença de um tipo de ocupação marcadamente rural, com paralelo em outros locais do interior do Sudoeste peninsular durante o século V a.C., sendo que os objectivos destas ocupações passaram, essencialmente, pela exploração agropecuária dos férteis territórios em que se implantaram. 

PUBLICIDADE



em papel...

... e na Internet

[<http://www.almadan.publ.pt>]

[<http://issuu.com/almadan>]

Leia... Comente...

Divulgue...

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almadá

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, J. L. (1994) – “A Fauna de Mamíferos da Época Muçulmana das Mesas do Castelhinho (Almodôvar). Materiais das campanhas de 1989-1992”. *Arqueologia Medieval*. Porto. 3: 201-220.
- CARDOSO, J. L. e FERNANDES, I. C. F. (2012) – “A Economia Alimentar dos Muçulmanos e dos Cristãos do Castelo de Palmela: um contributo”. *Arqueologia Medieval*. Porto. 12: 211-233.
- CASTAÑOS UGARTE, P. M. (1998) – “Evolución de las Faunas Protohistóricas en Extremadura”. In *Extremadura Protohistórica: paleoambiente, economía y poblamiento*. Cáceres: Universidad de Extremadura, pp. 63-72.
- CELESTINO PÉREZ, S. (ed.) (1996) – *El Palacio-Santuario de Cancho Roano V-VI-VII. Los sectores Oeste, Sur y Este*. Badajoz: Junta de Extremadura / B. Gil Santa Cruz.
- CELESTINO PÉREZ, S. e JIMÉNEZ ÁVILA, J. (1993) – *El Palacio-Santuario de Cancho Roano I: El sector Norte*. Badajoz: Junta de Extremadura / B. Gil Santa Cruz.
- MORALES MUÑOZ, A. (1977) – “Los Restos Animales del Castro de Medellín”. In ALMAGRO GORBEA, M. *El Bronce Final y el Período Orientalizante en Extremadura*. Madrid, pp. 513-519 (*Bibliotheca Praehistorica Hispana*, 14).
- RODRÍGUEZ DÍAZ, A., ed. (2004) – *El Edificio Protohistórico de “La Mata” (Campanario, Badajoz) y su Estudio Territorial*. Cáceres: Universidad de Extremadura.
- RODRÍGUEZ DÍAZ, A. e ORTIZ ROMERO, P. (1998) – “La Mata de Campanario (Badajoz): un nuevo ejemplo de «arquitectura de prestigio» en la cuenca media del Guadiana”. In *Extremadura Protohistórica: paleoambiente, economía y poblamiento*. Cáceres: Universidad de Extremadura. pp. 201-246.
- SOARES, R. M. (2013) – *O Cabeço Redondo. Um edifício da Idade do Ferro Pós-Orientalizante na Herdade do Metum (Moura)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de Mestrado, exemplar policopiado.
- VALENZUELA-LAMAS, S. e FABIÃO, C. (2012) – “Ciervos, Ovejas y Vacas: el registro faunístico de Mesas do Castelhinho (Almodôvar) entre la Edad del Hierro y Época Romana”. In *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular (Almodôvar, 18-20 Novembro 2010)*. Almodôvar, pp. 413-432.